

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM**  
**SAÚDE DA FAMÍLIA**

**USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES: COMPREENDENDO A DINÂMICA E OS**  
**FATORES QUE DESENCADAIAM O PROCESSO**

**BRUNO HENRIQUE RIBEIRO**

**CORINTO - MINAS GERAIS**

**2012**

**BRUNO HENRIQUE RIBEIRO**

**USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES: COMPREENDENDO A DINÂMICA E OS  
FATORES QUE DESENCADEIAM O PROCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Professora Graziella Lage Oliveira

**CORINTO - MINAS GERAIS**

**2012**

**BRUNO HENRIQUE RIBEIRO**

**USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES: COMPREENDENDO A DINÂMICA E OS  
FATORES QUE DESENCADEIAM O PROCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Professora Graziella Lage Oliveira

Banca Examinadora

Professora Graziella Lage Oliveira  
Professora Maria Dolôres Soares Madureira

Aprovado em Belo Horizonte: 30/07/2012

*Dedico com  **muito** carinho...*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por ser sempre tão fiel a mim. A meus pais, **Ademar e Terezinha**, pelo incentivo. A meus irmãos, **Gustavo e Vanessa**, que tanto amo. A **todos de minha família** pelo apoio. Aos meus colegas, Santa Irene, Flavia Maria e Fernanda Coimbra, pelo apoio e companheirismo nesta jornada. À tutora Adriane Pinto Diniz, pela compreensão, apoio e ainda pelos ensinamentos. À Graziella Lage Oliveira pela orientação deste trabalho. Aos meus amigos pela compreensão dos momentos de "ausência" em razão deste trabalho. Enfim, agradeço a **todos** que me motivaram neste processo.

## RESUMO

O uso e abuso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes tem aumentado ao longo do tempo e tem se constituído um grave problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica do consumo de álcool entre adolescentes brasileiros, bem como os fatores que podem levar ao início precoce do uso. Para este trabalho foi realizada revisão de literatura utilizando-se de artigos científicos sobre o tema, em língua portuguesa, produzidos entre 2001 e 2010 e disponibilizados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Como descritores utilizou-se os termos: consumo de bebidas alcoólicas, abuso de álcool, alcoolismo, adolescentes e estudantes. Após leitura do resumo de 123 artigos, 28 foram catalogados e serviram de base para a elaboração deste trabalho. A literatura brasileira aponta que os jovens têm feito consumo cada vez mais precoce de bebidas alcoólicas, em maiores quantidades e com fácil acesso. A relação com o gênero, masculino e feminino, varia nas diversas regiões do país. O primeiro uso geralmente ocorre em casa na presença de familiares e de amigos. Jovens que bebem apresentam mais chance de terem comportamento de risco à saúde como envolvimento em brigas, discussões, absentismo escolar e laboral, comportamento sexual de risco e outros. A publicidade é apontada como um importante incentivador do consumo e no Brasil há necessidade de medidas regulatórias das mesmas. Como fatores de proteção observam-se a religiosidade e a família, esta última quando o jovem se sente mais apoiado e compreendido. Este levantamento bibliográfico é um primeiro passo para que medidas preventivas sejam planejadas e implementadas levando em consideração os fatores de risco e de proteção ao uso precoce do álcool e assim diminuindo os males causados por essa droga ao longo da vida.

**Palavras-Chave:** Consumo de bebidas alcoólicas. Abuso de álcool. Alcoolismo, adolescentes e estudantes.

## ABSTRACT

The use and abuse of alcohol by teenage people has incremented over time and has constituted a serious problem of public health. The aim of this study is to understand the dynamics of alcohol consumption between Brazilian teenagers, as well as factors that can lead to early use. For this study it was held literature review using scientific articles about the theme, in Portuguese language, produced between 2001 and 2010 and available in data bases: LILACS (Latin American and Caribbean Health Science Literature Database), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online). As descriptors was used the terms: alcohol consumption, alcohol abuse, alcoholism, teenagers and students. After reading the abstract of 123 articles, 28 was catalogued and served of base to the elaboration of this work. The Brazilian literature indicates that young people has made increasingly early consumption of alcohol, in bigger quantities and easy access. The relation with gender, male and female, varies in different regions of the country. The first use usually occurs at home in presence of family and friends. Young people who drink has more chance of having health risk behaviors, like involvement in fights, discussions, absenteeism in school and work, risky sexual behavior and others. Advertising is cited as an important motivator of consumption and, in Brazil, there is the need of regulatory measures of the same. As protection factors we found religiosity and family, this last when the young feels more supported and understood. This bibliographic survey is a first step so the preventive measures can be planned and implemented, considering the risk and protection factors to the early use of alcohol, and then reducing the harm caused by this drug throughout life.

**Keywords:** Alcohol Drinking. Alcohol Abuse. Alcoholism, Adolescent, Student.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>15</b>
<b>4. Referencial Teórico.....</b>	<b>16</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>22</b>
<b>Referências .....</b>	<b>23</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Gutiérrez *et al.* (1998) a adolescência é definida como uma fase de mudança e de crescimento, compreendida entre 10 e 19 anos de idade. É um período em que se dá um conjunto de transformações biológicas, psicológicas e sociais. Os mesmos autores citam a descrição feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS): “uma etapa evolutiva de crescimento e desenvolvimento em que se destacam aspectos conflitivos para que se passe para a fase adulta” (p.362). Nesta fase ocorrem importantes mudanças físicas, os jovens querem se emancipar da família, passam grande parte do tempo com seus amigos, se desenvolvem intelectualmente e firmam sua personalidade.

Os limites cronológicos da adolescência, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1991), são 12 e 18 anos de idade.

Em 1980, segundo Costa e Formigli (2001), cálculos da Organização das Nações Unidas indicaram a existência de cerca de 900 milhões de adolescentes no mundo; nos países em desenvolvimento, entre as décadas de 70 e 80, registrou-se um crescimento de mais de 70%, sendo considerado o maior do mundo.

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2000, revelaram cerca de 35,3 milhões de adolescentes, representando 20,78% da população. Apesar da grande expressividade destes números, os adolescentes geram uma baixa demanda nos serviços de saúde, pois ainda figuram como grupo etário mais sadio. Além disso, os jovens mostram resistência à aproximação com as instituições de saúde, ao mesmo tempo em que as instituições de saúde têm dificuldade em acolher os adolescentes que o procuram (MUZA; COSTA, 2002).

A principal demanda desse grupo centra-se em temas sócio-emocionais como a sexualidade, violência e uso abusivo de substâncias psicoativas incluindo álcool e tabaco, já que a adolescência é a fase onde ocorre, freqüentemente, a experimentação de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

No que se refere a este último aspecto, é importante notar que a prevalência mundial do uso de drogas psicoativas está aumentando, especialmente o álcool que é de longe a mais consumida pela população.

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde, droga é “qualquer entidade química ou mistura de entidades (mas outras que não aquelas necessárias para a manutenção da saúde, como, por exemplo, água e oxigênio), que alteram a função biológica e possivelmente a sua estrutura”. Drogas Psicotrópicas “agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração” (OMS, 1981, apud GALDUROZ, NOTO e CARLINI, 1997). Isso quer dizer que estas drogas levam à dependência e o álcool está entre elas.

Estudo realizado por Souza e seus colaboradores (2010) indica que a representação social do consumo de álcool elaborada pelos adolescentes refere-se a beber muito e estar junto de outros jovens.

A bebida alcoólica age muitas vezes desinibindo as pessoas, tornando-as mais sociáveis e de fácil relacionamento, sendo comum seu uso em ocasiões sociais e em situações relacionadas a comemorações, alegria e relaxamento (LARANJEIRA e PINSKY, 2000; MURAD e FORTINI, 2002).

O uso de bebida alcoólica entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro. Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda (PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004).

Vale ressaltar que os padrões de uso na adolescência geralmente se refletem no comportamento da vida adulta, cabendo, nessa fase, medidas preventivas (TAVARES, BERIA e LIMA, 2001).

Segundo Lyra *et al.* (2002) os adolescentes vivem num limite sempre mal definido entre a infância e a fase adulta e por isso enfrentam profunda crise de identidade e falta de clareza acerca de seus posicionamentos, aspirações e projetos. Em outros termos, falta-lhes autonomia. Esta situação os impeliria a comportamentos transgressores, rebeldia, pouca adequação às regras e, face ao controle dos adultos, uma constante busca por emancipação.

Carlini-Cotrim, Gazal-Carvalho e Gouveia, (2000) informam que no Brasil as pesquisas sobre comportamentos de saúde entre jovens ainda são escassas e se concentram em questões ligadas à gravidez precoce, ao uso de anticoncepcionais e ao uso de substâncias. Padrões de uso do cigarro, do álcool e de outras substâncias, hábitos alimentares, práticas de exercícios físicos, condutas violentas e comportamento no trânsito são alguns dos tópicos que vêm sendo estudados na literatura, por serem determinantes fatores de risco.

Minayo e Deslandes (1998) afirmam que vários estudiosos têm concluído que o álcool é a substância mais ligada às mudanças de comportamento provocadas por efeitos psicofarmacológicos que têm como resultante a violência. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 1993) citados pelas autoras revelam que o álcool está associado à perpetração de 50% de todos os homicídios, mais de 30% dos suicídios e tentativas de suicídio e à grande maioria dos acidentes de trânsito.

Barros, Ximenes e Lima (2001) constataram, em seus trabalhos sobre causas externas de mortalidade em crianças e adolescentes, que o crescimento desse tipo de óbito está ocorrendo principalmente nos grupos mais jovens. Na realidade brasileira atual, é tal a magnitude da violência no segmento infanto-juvenil, que esta foi reconhecida como grave problema de saúde pública.

De acordo com Tavares, Beria e Lima (2001), em um trabalho sobre a prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes, estudos realizados entre escolares de primeiro e segundo graus e entre estudantes universitários mostram, consistentemente, nas diversas regiões do País, que o álcool é a droga mais utilizada, seguida pelo tabaco. Os solventes mantêm-se como os mais comuns no terceiro mundo, após álcool e tabaco, enquanto a maconha ocupa o quarto lugar.

As abordagens sobre o uso de álcool e adolescência são muito frequentes em nosso meio. Pesquisas realizadas entre estudantes têm uma grande importância, pois são os estudantes, em especial adolescentes, que sofrem grande influência para o início de consumo de drogas.

Os sistemas classificatórios para o uso de álcool apresentam discordância e existe a necessidade de aprimoramento, pois não há clareza do que é o uso normal (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Em trabalhos de referência nacional realizados por Galduroz, Noto e Carlini, (1997) e Galduroz et al. (2005) a categorização utilizada para classificação do uso de álcool foi a que é padronizada pela Organização Mundial de Saúde:

- Uso na vida: usou álcool alguma vez na vida.
- Uso no ano: usou pelo menos uma vez nos 12 meses antecedentes à pesquisa.
- Uso no mês: utilizou bebida alcoólica pelo menos uma vez nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa.
- Uso freqüente: usou álcool seis ou mais vezes nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa.
- Uso pesado: usou bebida alcoólica 20 vezes ou mais nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa.

Em estudo sobre uso de drogas realizado entre estudantes brasileiros, em 1997, em dez capitais brasileiras (GALDUROZ, NOTO e CARLINI, 1997) o álcool apareceu muito à frente do segundo colocado que foi o tabaco. Comparando o consumo de álcool entre os gêneros masculino e feminino não foi notada diferença estatisticamente significativa, havendo um predomínio discreto do uso pelo sexo masculino. Nada menos que 50% dos estudantes entre 10-12 anos já haviam utilizado essa droga. Entre os entrevistados, 28,9% dos jovens já utilizaram bebida alcoólica até se embriagar (“porre”) e 28,6% beberam pela primeira vez em sua própria casa, tendo a bebida sido oferecida pelos próprios pais. A convivência entre amigos também teve importância para o início de consumo (23,81%), nesse estudo. Cerca de 75% dos estudantes relataram já ter consumido bebida alcoólica, sendo o uso freqüente relatado por 10,5% dos alunos e o consumo pesado de álcool por 7,4% dos estudantes. A bebida mais utilizada foi a cerveja (36,5%) seguida pelo vinho (15,3%). Após utilizar álcool, 11,0% dos alunos já brigaram e 19,5% faltaram à escola e cerca de 2% dos estudantes dirigiram.

Os coordenadores da pesquisa nacional concluíram que, apesar de o álcool ser uma droga legalizada e seu consumo ser aceito socialmente e muitas vezes incentivado pela intensa propaganda, há indicação clara de um aumento de consumo, bastando lembrar que o uso pesado é seguramente o caminho mais curto para a dependência (GALDUROZ, NOTO e CARLINI, 1997).

O mesmo levantamento nacional foi realizado novamente no ano de 2004 (GALDUROZ *et al.*, 2005). Entre os estudantes entrevistados, o uso na vida representou 65,2%, uso no ano

63,3%, uso no mês 44,3%, uso freqüente 11,7% e uso pesado 6,7% da população. Houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos com predomínio do uso na vida pelo sexo feminino (66,3%). Entre os homens o uso na vida representou 64,5%. Cerca de 80,8% dos estudantes com idade entre 16-18 anos já fizeram uso do álcool em alguma ocasião na vida, entre os maiores de 18 anos 82,1%, na faixa etária 10-12 anos 41,2%, entre 13-15 anos 69,5%.

A capital mineira, Belo Horizonte, foi incluída nestas pesquisas e foi percebido que houve diminuição do consumo de bebidas alcoólicas. Com relação ao uso do álcool entre os belo horizontinos, as porcentagens nos anos de 1997 e 2004, foram respectivamente: uso na vida, 76,7% e 67,8%; uso no ano, 64,1% e 66,50%; uso no mês, 42,1% e 48,3%; uso freqüente, 15,5% e 14,2%; e, uso pesado 7,0% e 7,9%. Entre os estudantes do sexo masculino, 81,3% já usaram bebida alcoólica na vida, enquanto 74,9% do sexo feminino assim também o fizeram. Em 1997 o uso na vida foi maior entre estudantes com idade entre 16-18 anos (85,7%), do que nos maiores de 18 anos (81,7%); já em 2004 foi maior entre os maiores de 18 anos (90,5%) e de 85,6% entre 16-18 anos. Entre 13-15 anos a prevalência foi de 78,7% e 74,4% e entre 10-12 anos de 53,2% e 44,6% em 1997 e 2004 respectivamente (GALDUROZ, NOTO e CARLINI, 1997; GALDUROZ *et al.*, 2005) .

Em levantamentos realizados em duas cidades, na região do Vale do Jequitinhonha - MG, Ribeiro (2004; 2007) observou um elevado consumo de álcool entre estudantes do ensino médio e alertou sobre a importância da implementação de programas de prevenção ao abuso de álcool.

Nota-se que o uso e abuso de álcool pelos adolescentes tem realmente aumentado ao longo do tempo e tem se constituído um grave problema de saúde pública. Neste sentido o presente estudo será relevante para a compreensão da dinâmica do uso de bebidas alcoólicas entre os adolescentes brasileiros, servindo de subsídio para elaboração de programas de prevenção ao alcoolismo neste grupo etário.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Compreender a dinâmica do consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros, bem como os fatores que podem levar ao início precoce do uso.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Realizar revisão bibliográfica explorando o tema: “Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes”, especialmente no Brasil.
- Verificar na literatura os fatores associados ao uso precoce de álcool.

### 3 METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizada revisão de literatura utilizando-se de artigos científicos sobre o tema, em língua portuguesa, produzidos entre os anos de 2001 e 2010 e disponibilizados nas bases de dados online: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Como descritores utilizou-se os termos: consumo de bebidas alcoólicas, abuso de álcool, alcoolismo, adolescentes e estudantes.

Na pesquisa foram identificados alguns artigos sobre drogas psicotrópicas em geral, com pouca ênfase no álcool sendo excluídos na análise.

No primeiro momento da pesquisa, ao se fazer o levantamento nas bases de dados online com os descritores delineados foram encontrados 123 artigos. Após leitura acurada dos resumos, 33 destes foram selecionados, pois eram os que apresentavam maior afinidade com os objetivos propostos.

Em seguida foi realizada a leitura completa destes artigos e foram excluídos mais 5 trabalhos que eram em língua portuguesa, porém realizados fora do Brasil.

Foram então catalogados 28 artigos e estes serviram de base para a elaboração do presente trabalho.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

A substância psicoativa mais consumida precocemente pelos jovens é o álcool (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Conhecer os fatores associados a este uso é de grande relevância, pois permite intervenções a fim de reduzir este comportamento de risco (SOLDERA *et al.*, 2004).

A maioria dos achados no acervo bibliográfico que compõem este trabalho são levantamentos epidemiológicos. Percebe-se que não há padronização entre os mesmos, o que dificulta a construção de um quadro comparativo com a prevalência do consumo. No entanto, é verificado que o elevado uso de álcool entre os adolescentes é realidade nacional, conforme será apresentado a seguir.

Para Galduroz e Caetano (2004, p.3) a epidemiologia é “o estudo da distribuição dos estados ou acontecimentos relacionados à saúde de uma dada população”. A epidemiologia do uso de álcool diz respeito ao estudo do número de casos de usuários e/ou dependentes, além de problemas relacionados ao seu uso. Neste artigo, os autores traçaram um panorama geral sobre o consumo de álcool no Brasil, abrangendo levantamentos da população geral, incluindo estudantes e meninos de rua. Percebeu-se que a juventude tem bebido mais e com maior frequência, sendo que o padrão de consumo do segundo grupo é maior que o primeiro, pois são mais expostos às mazelas sociais.

Ainda no ano de 2004, estudo conduzido por Soldera *et al.*, para avaliar o uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP), demonstrou que além do uso desta substância se iniciar na adolescência observa-se que é comum o abuso da mesma. Na amostra de 269 jovens, 11,9% consumiram álcool vinte vezes no mês ou mais, ocorrendo maior prevalência entre os rapazes que estudavam em escola pública na região central, no período vespertino, que trabalhavam e tinham nível socioeconômico A e B.

Vieira *et al.* (2007) em seu estudo, com 1.990 estudantes, para implementar políticas de prevenção ao uso de álcool no município de Paulínia identificaram uma prevalência de uso de álcool na vida de 62,2%. Nos últimos 30 dias, 17,3%.

Em estudo realizado em Cuiabá, Mato Grosso (SOUZA, ARECO e SILVEIRA FILHO,



2005), com número de indivíduos avaliados próximo ao do trabalho citado anteriormente, confirmou a alta prevalência de ingestão de álcool. Cerca de 1.928 jovens da rede estadual participaram da pesquisa, 71,3% afirmaram fazer uso de bebida alcoólica e 13,4% foi a prevalência de alcoolismo. Os índices foram maiores entre estudantes trabalhadores (81,0% e 14,9%) quando comparados aos não trabalhadores (65,8% e 12,6%).

Isso corrobora com os resultados encontrados em outros trabalhos (GALDUROZ *et al.*, 2010; SOLDERA *et al.*, 2004) e indica como possível causa do maior consumo entre adolescentes trabalhadores o estresse laboral (MATOS *et al.*, 2010) ou o fato de terem sua própria renda, o que permite a compra de bebida (MARTINS *et al.*, 2008).

No norte do estado do Paraná uma pesquisa demonstrou que 82,18% de um total de 976 estudantes já experimentaram álcool alguma vez na vida e 66,39% iniciaram o uso entre 8 e 14 anos de idade (ALAVARSE e CARVALHO, 2006), confirmando assim que realmente há o início precoce do consumo. O começo do uso dá-se geralmente por volta dos  $12,1 \pm 1,9$  anos (MORENO; VENTURA; BRÊTAS, 2009), idade compatível com a encontrada por Vieira, *et al.* (2008). Essa informação é preocupante uma vez que é sabido que o organismo do adolescente está em fase de adaptação e o uso de bebida alcoólica nesta faixa etária pode acarretar severas conseqüências para a saúde.

No que se refere ao uso de álcool relacionado ao sexo pode-se concluir que não há um padrão de consumo, pois alguns estudos apontam que jovens estudantes do sexo masculino bebem mais que as do sexo feminino (MARTINS, *et al.*, 2008; STRAUCH, *et al.*, 2009). Já Souza, Areco e Silveira Filho (2005) verificaram resultado contrário em sua pesquisa, apesar de casos de alcoolismo ser mais freqüentes entre os meninos. Por outro lado, há trabalhos que mostram equivalência no padrão do consumo de meninos e meninas (ALAVARSE e CARVALHO, 2006). Os estudos citados foram realizados em regiões diferentes do país e, portanto, podem ter sido influenciados por fatores culturais. Outro evento que pode contribuir para este resultado é a influência da emancipação feminina na sociedade moderna.

Foi observado em alguns trabalhos (GOMES, ALVES, NASCIMENTO, 2010; MORENO, VENTURA, BRÊTAS, 2010) que a prevalência de experimentação, uso e embriagues cresce proporcionalmente com o aumento da idade e série escolar do adolescente.

A maioria das pesquisas realizadas indica elevado consumo de cerveja, seguido pelo vinho (AMARAL e SALDANHA, 2009; GALDUROZ e CAETANO, 2004; VIEIRA *et al.*, 2007),

exceto nos estudos realizados nas cidades de Embu, estado de São Paulo e em Maringá, Paraná, que indicou inversão desta preferência (MORENO, VENTURA, BRÊTAS, 2010; WESSELOVICZ *et al.*, 2008). Apesar de estas serem bebidas com baixo teor alcoólico (cerca de 5%), o abuso agudo (*binge drinking*) pode ocasionar diversas conseqüências à juventude.

É interessante ressaltar que a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos é proibida por lei. No entanto esses jovens conseguem comprar álcool com facilidade. Pesquisa realizada no Estado de São Paulo averiguou a facilidade com que os adolescentes tinham em adquirir bebidas (ROMANO *et al.*, 2007). Na cidade de Paulínia 85,2% (n=108) dos jovens conseguiram efetivar a compra na primeira tentativa e na cidade de Diadema esse índice foi de 82,4% (n=426). Os autores referem ainda que “embora estes dados não permitam extrapolações, infelizmente, há razões para supor que seja uma realidade nacional”. Concluem ainda que tal fato ocorra em razão dos valores que imperam na sociedade como a aceitação do consumo de álcool por adolescentes e a tolerância à transgressão da lei que proíbe este tipo de venda.

A aceitação do uso é tamanha que geralmente o mesmo se inicia em sua própria residência, na presença dos pais ou de parentes (VIEIRA *et al.*, 2007). Os amigos também influenciam muito o início precoce e estes servem ainda de companhia para os consumos posteriores.

Wesselovicz e seus colaboradores (2008) relatam que a família exerce uma considerável influencia na vida dos adolescentes, pois é no ambiente familiar que o jovem vai ser caracterizado, conhecendo o caminho que seguirá no futuro, seja ele correto ou não.

A família pode ser um ambiente de proteção para o uso/abuso de álcool quando o jovem se sente apoiado e protegido (MATOS *et al.*, 2010; SOLDERA *et al.*, 2004) e acaba agindo, por muitas vezes, negativamente, pois a mesma em diversas oportunidades induz e facilita esse consumo (MORENO; VENTURA, BRÊTAS, 2009). Adolescentes com histórico familiar de abuso de bebidas tendem a apresentar o mesmo comportamento (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

Cavalcante, Alves e Barroso (2008) afirmam que a família é espaço primordial de formação de opinião desses sujeitos e para a promoção à saúde. Estes indivíduos ávidos por novas experiências precisam ser preservados dessa prática que pode provocar prejuízos pessoais e sociais às vezes irreversíveis.

Galletti (2001, p.27), ao analisar o papel da família na construção da identidade do adolescente e sua relação com o uso do álcool, diz que:

Se em uma família, o pai e a mãe bebem para relaxar após um dia estressante de trabalho, para refrescar por estar muito quente o dia, para esquentar por estar muito frio o tempo, para melhorar a digestão ou para poder saborear melhor uma refeição, o resultado será que a criança observando e internalizando esses comportamentos e prováveis efeitos como satisfatórios, milagrosos, mágicos, muito provavelmente testará essa experiência na sua adolescência, pois nesse momento de seu desenvolvimento visualizará o uso do álcool como tendo o poder de amenizar ou facilitar o enfrentamento de situações novas ou difíceis.

As expectativas positivas e distorcidas ou falsas crenças com relação ao efeito do álcool podem estar associadas tanto ao maior consumo desta substância quanto também à ocorrência de conseqüências negativas (AMARAL e SALDANHA, 2009).

Essa implicação contraproducente potencializa a propensão dos jovens a se engajarem em comportamentos de riscos como envolvimento em acidentes de trânsito, ideação suicida, envolvimento em brigas e discussões, absentéismo tanto no trabalho como na escola, comportamento sexual de risco (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada), violência, ferimentos não intencionais e problemas acadêmicos (CRUZ, MARTINS, TEIXEIRA, 2009; MATOS *et al.*, 2010; VIEIRA *et al.*, 2007; VIEIRA *et al.*, 2008) Esses prejuízos geralmente acontecem após o abuso agudo (*binge drinking*) e as complicações mais relatadas são concordantes às propriedades farmacológicas do álcool com o organismo.

Adolescentes que fazem uso desta substância têm raciocínio moral pouco desenvolvido e isso pode comprometer sua conduta moral (LEPRE e MARTINS, 2009).

O comportamento de risco na vida sexual, em especial, foi objeto de estudo de alguns autores. Matos e colegas (2010) destacaram que o consumo freqüente do álcool acarretou prática sexual com pessoa pouca conhecida, muitas vezes sem uso de preservativo ou com dificuldade de colocar o mesmo. Isso é confirmado por Bertoni e seus colaboradores (2009), assim como por Sampaio Filho e colegas (2010), pois afirmam que o álcool exerce função desinibitória, facilitando a relação sexual. Adolescentes que fazem o uso têm vida sexual mais ativa, iniciam precocemente e tem diminuída a intenção do uso da camisinha comprometendo assim a vivência saudável da sexualidade e expondo-se mais ao risco.

No que tange aos fatores facilitadores do uso, pode-se citar, além da influencia dos amigos, colegas e da família e da facilidade de compra do produto, a publicidade de bebidas alcoólicas que é um dos importantes fatores influenciadores dos hábitos de consumo de álcool da

população, em particular entre os mais jovens (PINSKY e JUNDI, 2008).

Estudo realizado com 133 estudantes analisou a relação entre esta exposição, a apreciação de propaganda de bebidas alcoólicas e ainda a relação destes dois fatores ao consumo do produto (VENDRAME *et al.*, 2009). Apontou-se que quanto mais os adolescentes gostam do material publicitário, maior a probabilidade que estes consumam a bebida e em maior quantidade. Os autores concluem que há relação positiva entre a apreciação e exposição, bem como o consumo de álcool. Pode ser por esta razão que as propagandas geralmente utilizam-se de linguagens e signos direcionados ao universo juvenil.

Características como quão atrativas as propagandas são para esse segmento e sua exposição a elas relaciona-se a uma maior expectativa de consumo futuro e com um consumo maior e mais precoce por adolescentes (PINSKY e JUNDI, 2008). Vale ressaltar ainda que no Brasil as medidas regulatórias da publicidade ainda são escassas e a literatura mostra que, quando implementadas, têm impacto positivo na redução de uso de bebidas alcoólicas.

Um agente modulador da exposição precoce ao consumo de álcool é a religiosidade. Adolescentes praticantes de uma religião têm menor chance de consumir bebida alcoólica (BEZERRA *et al.*, 2009). Este fato pode ser decorrência das doutrinas adotadas por algumas religiões que proíbem a adoção de comportamentos sabidamente danosos à saúde. Estudo elaborado por Galduroz e seus colaboradores (2010) bem como os resultados encontrados por Amaral e Saldanha (2009), além de Dalgalarondo e colegas (2004), confirmaram esta proteção principalmente naqueles que se afirmam “evangélicos”.

Estes últimos autores afirmam que os estudos apontam para uma possível maior influência de uma religiosidade internalizada, com normas, valores e proibições ancoradas na subjetividade do adolescente, dimensão esta possivelmente mais importante do que o simples frequentar uma determinada denominação religiosa. E concluem:

Ao se aderir a uma denominação religiosa e envolver-se com padrões de religiosidade, adere-se a um conjunto de valores, símbolos, comportamentos e práticas sociais, enfim, adere-se a um amplo e complexo ethos religioso que inclui, entre outras coisas, a aceitação ou recusa ao uso de álcool e outras drogas. (DALGALARRONDO *et. al.*, 2004, p.89).

Percebe-se na bibliografia avaliada para este trabalho que há pouca pesquisa e descrição sobre os fatores protetores ao uso e abuso do álcool, sendo dada maior ênfase aos fatores de risco à exposição precoce a esta substância. É importante que os determinantes que induzem a

proteção sejam também estudados, pois estes são fundamentais na abordagem ao usuário.

Estudos com diferentes delineamentos sobre o assunto devem continuar a ser realizados (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

Alavarse e Carvalho (2006, p.414) concluem que:

Conhecer a realidade tal qual ela se apresenta e as diferentes maneiras pelas quais os adolescentes se aproximam e entram em contato com o álcool é de fundamental importância para, a partir daí, criar políticas públicas e programas de prevenção e tratamento, de forma descentralizada e articulada com outros serviços, como educação, esportes, cultura profissionalização, entre outro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura brasileira aponta que os jovens têm feito consumo cada vez mais precoce de bebidas alcoólica, em maiores quantidades e com fácil acesso. A relação com o gênero, masculino e feminino, varia nas diversas regiões do país. O primeiro uso geralmente ocorre em casa na presença de familiares e de amigos. Jovens que bebem apresentam mais chance de terem comportamento de risco à saúde como envolvimento em brigas, discussões, absenteísmo escolar e laboral, comportamento sexual de risco e outros.

Vale ressaltar que a publicidade é um importante incentivador do consumo e que no Brasil há necessidade de medidas regulatórias das mesmas.

Como fatores de proteção observam-se a religiosidade e a família, esta última quando o jovem se sente mais apoiado e compreendido. Outros determinantes protetores devem ser pesquisados, pois são importantes na abordagem ao usuário.

Tendo em vista a magnitude e complexidade do problema, é notável a importância da implantação de programas de prevenção direcionada aos jovens, principalmente nas escolas e que ocorra fiscalização mais efetiva da venda de bebidas alcoólicas a menores.

Este levantamento bibliográfico é um primeiro passo para que medidas preventivas sejam planejadas e implementadas levando em consideração os fatores de risco e de proteção ao uso precoce do álcool e assim diminuindo os males causados por essa droga ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, G.M.A.; CARVALHO, M.D. de B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452006000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 ago. 2011.
- AMARAL, A. C. G.; SALDANHA, A.A.W. Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool para adolescentes. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 14, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712009000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- BARROS, M.D. de A.; XIMENES, R.; LIMA, M.L.C. de. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.35, n.2, p.142-149, abr. 2001.
- BERTONI, N. et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000600017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000600017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- BEZERRA, J. et al. Religiosidade, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo em adolescentes. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 26, n. 5, Nov. 2009. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892009001100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009001100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Dec. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, Ministério da Criança/ projeto Minha Gente, 1991. 110p.
- CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, A.N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.6, p.636-645, dez.2000.
- CAVALCANTE, M.B. de P.T.; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452008000300024&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300024&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- COSTA, M.C.O.; FORMIGLI, V.L. Avaliação da qualidade de serviço de saúde para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.35, n.2, p.177-184, abr.2001.

CRUZ, L.A.N. da; MARTINS, R.A. TEIXEIRA, P.S. Julgamento sócio-moral entre estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas: aceitabilidade, categorias de justificação e jurisdição de autoridade. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, ago. 2009. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

DALGALARRONDO, P. et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, n. 2, jun. 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

GALDUROZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. **IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 1997.

GALDUROZ, J.C.F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v.26, supl. 1, p.3-6, 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

GALDUROZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; CARLINI, E.A. **V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2005.

GALDUROZ, J. C. F. et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, abr. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102010000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

GALLETTI, F.C.B. O papel da família na construção da identidade de adolescentes e sua relação com o uso do álcool. **Arquivos Médicos do Abc**, Santo André, v. 1, n. 24, p.25-28, 2001.

GOMES, B. da M.R.; ALVES, J.G.B.; NASCIMENTO, L.C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, abr. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000400013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

GUTIÉRREZ, B.L.N.; FARIÁS, M.V.; HIDALGO-SAN MARTÍN, A.; RASMUSSEN-CRUZ, B. Análisis de texto de áreas críticas relatadas por adolescentes en servicio de orientación. . **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.32, n.4, p.361-366, ago.1998.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I. **O alcoolismo**. 6.ed. São Paulo: Contexto,2000, 62p.



LEPRE, R.M.; MARTINS, R.A.. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, abr. 2009.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

LYRA, J.; MEDRADO, B; NASCIMENTO, P.; GALINDO, D; MORAES, M; PEDROSA, C. “A gente não pode fazer nada, só podemos decidir o sabor do sorvete”. Adolescentes: de sujeitos de necessidades um sujeito de direitos. **Caderno Cedes**, Campinas, v.22, n.57, p. 9-21, ago.2002.

MARTINS, R.A.et al. Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

MATOS, A. M. de et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 2, jun. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

MINAYO, M.C. de S.; DESLANDES, S.F. The complexity of relations between drugs, alcohol, and violence. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.35-42, jan.-mar.1998.

MORENO, R.S.; VENTURA, R.N.; BRETAS, J.R. da S. O uso de álcool e tabaco por adolescentes do município de Embu, São Paulo, Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

MURAD, J.E.; FORTINI, G.M.M. **Sobre o álcool e o alcoolismo**. Belo Horizonte: Projeto Abraçando Vidas, 2002. 36p.

MUZA, G.M.; COSTA, M.P. Elementos para elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes - o olhar dos adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.321-328, jan.-fev. 2002.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C.M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

PINSKY, I.; JUNDI, S. A R J El. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 4, dez. 2008 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000400012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000400012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011. Epub 24-Nov-2008.

RIBEIRO, B.H.; **Levantamento sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio da cidade de Diamantina – MG**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Faculdade de Ciência da Saúde. Faculdades Federais Integradas de Diamantina, 2004, 31 p.

RIBEIRO, B.H. **Levantamento sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio em uma cidade do Vale do Jequitinhonha-MG (2006)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2007. 36p.

ROMANO, M. et al. Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000400001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

SAMPAIO FILHO, F.J. L. et al. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

SMART, R.G.; HUGHES, D.P.H.; JOHNSTON, L.D.; ANUMOYE, A.; KHANT, U.; MEDINA-MORA, M.E.; NAVARATNAM, V.; POSHYA-CHINDA, V.; VARMA, V.K.; WALUD, K.A. **A methodology for students drug-use surveys**. Genova: World Health Organization, 1980. 55p. apud GALDUROZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. **IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 1997.

SOLDERA, M. et al. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, n. 3, set. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

SOUZA, D.P.O. de; ARECO, K.N.; SILVEIRA FILHO, D.X. da. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102005000400011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

SOUZA, S. de L. et al. A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, maio 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

STRAUCH, E.S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, ago. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000400011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000400011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011. Epub 17-Jul-2009.

TAVARES, B.F.; BERIA, J.U.; LIMA, M.S. de; Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.35, n.2, p.150-158, abr.2001.

VENDRAME, A. et al. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, fev. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

VIEIRA, D. L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011. Epub 29-Mar-2007.

VIEIRA, P.C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, nov. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

WESSELOVICZ, A.A.G. et al. Fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes de uma Escola Pública da cidade de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum: Health Science**, Maringá, 2008. p. 161-166. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/917/917>>. Acesso em: 09 set. 2011.